

Campos propõe novos critérios

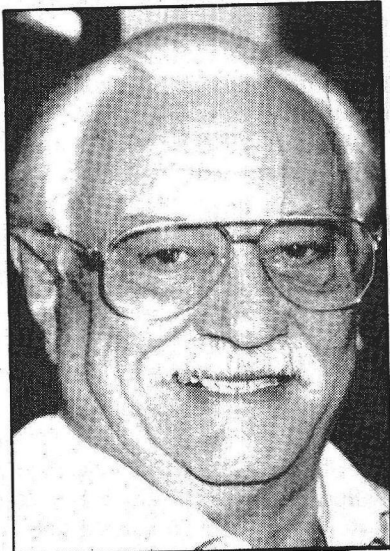
José Reis

O primeiro-secretário da Câmara, Wilson Campos (PMDB-PE), solicitará hoje um encontro das mesas diretoras da Câmara e do Senado para encontrar uma solução conjunta. "Proposta isolada não adianta", alegou. "É necessário um projeto de resolução votado pelo Congresso alterando os critérios de remuneração e subsídio dos parlamentares", acrescentou Campos.

O gabinete do primeiro-secretário é um verdadeiro muro de lamentações. As despesas de um deputado, por dia, são em média de R\$ 300,00. Para Campos, aumentar a verba de gabinete não resolve porque "estimula o nepotismo". Parlamentares podem contratar parentes para ficar com o salário. O problema é que a verba de gabinete só pode ser gasta mediante comprovante e para o pagamento dos funcionários. O que não for utilizado fica no orçamento. "Vamos encontrar outros meios", frisou. Também a verba de transporte terrestre pode ser ressuscitada.

Penduricalhos — Já o vice-presidente do Senado, Júlio Campos (PFL-MT), foi mais além. Ele sugeriu "o fim dos penduricalhos e o pagamento de uma verba de gabinete de R\$ 50 mil". Os senadores incluíam no orçamento de 96 uma rubrica para despesas de gabinete no valor de R\$ 600 mil por ano. Em 12 meses, daria R\$ 50 mil para cada um dos 81 senadores contratarem funcionários, carro oficial, motorista, pagar suas contas de telefone, Correios e passagens aéreas. "Eles teriam que se virar", disse Campos.

A proposta dividiu o plenário. "Receio que a verba seja empregada para contratar familiares e até amantes", disse o senador Jefferson Peres



Campos: "Solução conjunta"

(PSDB-AM). Já os líderes do PMDB, Jádér Barbalho (PA), e do PT, Eduardo Suplicy (SP), alegaram que "pode causar problemas o senador controlar sua própria despesa". Ramez Tebet (PMDB-GO) acha que "não há necessidade de novos gastos". O líder do Governo, Êlcio Álvares (PFL-ES), não quer nem ouvir falar no assunto. "Deus me livre. O que eu ganho não é o ideal. Mas no momento também não dá para discutir o assunto".

A senadora Marina Silva (PT-AC) protestou: "Como controlar a verba para que não seja usada só pelo senador? Isso vai acabar virando um trem da alegria", disse. Os senadores tem direito a quatro funcionários em caráter particular, mas podem requisitar até 22 para trabalhar no gabinete, além de cotas de telefone (R\$ 800), carro com motorista, quatro passagens aéreas por mês, serviço médico, apartamento funcional mobiliado e serviços postais.